

## A FAMÍLIA DO PATRIARCA (\*).

---

A família Andrada teve seu princípio, na vila e praça de Santos, em fins do século XVII, na pessoa de José Ribeiro de Andrada.

Reza a tradição familiar que o mesmo provinha de nobre geração da região de Entre Douro e Minho, ligando-se aos antigos Senhores de Bobadela, por Andrada, e entroncando-se, por Machado, na preclara linhagem dos Senhores de Entre Homem e Cávado.

Era José Ribeiro de Andrada natural da freguesia de São Martinho de Arco e Baulhe, no concelho de Cabeceiras de Basto, do arcebispado de Braga. Nascera em 1678, do legítimo matrimônio de Gaspar Ribeiro e Filipa de Andrada Machado, ambos entrelaçados às principais Casas daquela região.

Foi José Ribeiro de Andrada um cidadão prestante. Mereceu a confiança da Corôa e dos delegados régios, servindo, por longos anos, no emprêgo de Escrivão da Matrícula, Almo-xarifado, Alfândega e Fazenda Real, em cujo desempenho se houve "com boa satisfação, inteligência e limpeza de mãos", como atesta o governador e capitão-general Antônio da Silva Caldeira Pimentel. Foi, ainda, Vereador à Câmara da vila e, nas antigas Ordenanças, ascendeu a Coronel de Auxiliares.

Faleceu em Santos, em 1767, com a avançada idade de 89 anos. Residia, à época, com sua mulher e uma filha solteira, na Rua Direita, principal artéria da vila, em casa contígua à de seu filho, o Coronel Bonifácio José, pai do Patriarca.

Casou-se o Coronel Andrada, em 1704, em uma família santista, não muito antiga, mas desfrutando boa posição econômica e social, estando entrelaçada com a melhor gente da terra. Ana da Silva Borges chamava-se sua mulher. Nascida em Santos, em 1680, era filha do reinol Baltazar da Silva Borges e de Luísa dos Reis, também natural de Santos.

---

(\*) — Palestra pronunciada na Rádio Atlântica, de Santos, a 7 de maio de 1963 (Nota da Redação).

O velho Andrada deixou, de seu casamento com Ana da Silva Borges, os 7 filhos que passamos a nomear:

Dr. José Bonifácio Ribeiro de Andrada, a quem cabe a glória de ter sido o primeiro paulista a se formar em Medicina. Foi médico do Presídio da praça de Santos. Deixou descendência, que se extinguiu na segunda geração. Enviuvando, abraçou a carreira eclesiástica, sem abandonar o exercício da medicina, e foi presbítero do hábito de São Pedro;

o Reverendo Doutor Padre Tobias Ribeiro de Andrada, formado em Cânones, pela Universidade de Coimbra. Foi tesoureiro-mor do Cabido da Sé de São Paulo. Deixou fama de grande conhecedor de cânones e de bom jurisconsulto;

o Reverendo Padre João Floriano Ribeiro de Andrada e Silva, que se notabilizou nas letras. Escreveu uma "**Vida de São João Nepomuceno**", de que restam fragmentos;

o Coronel Bonifácio José Ribeiro de Andrada, progenitor do Patriarca, de quem trataremos mais adiante;

Ana Ribeiro de Andrada, que, conservando-se solteira, foi companheira constante de seus pais;

Maria da Graça Ribeiro de Andrada, falecida solteira no verdor dos anos, e Maria Genovesa Ribeiro de Andrada, que, casando-se com o Escrivão da Real Casa da Fundição, Tomás Antônio Pacheco Galindo, transferiu residência para Minas Gerais, onde deixou distinta geração. Deixou nome na História seu neto Padre Belquior Pinheiro de Oliveira, que, participando da comitiva do Príncipe Regente, teve a ventura de assistir, a 7 de setembro, o brado de Independência.

O Coronel Bonifácio José, progenitor da magnífica trindade Andradina, nasceu nesta terra, no ano de 1726. Já então, sua família gozava de largo prestígio social e político, não só no acanhado burgo santense, como em tôda a capitania. Entre os membros da poderosa clã contavam-se inúmeros clérigos, altos funcionários da Corôa, brilhantes oficiais das milícias coloniais e honrados e fortes negociantes. Esse prestígio viria a alargar-se com o correr dos anos, até atingir, no primeiro quartel do século XIX, as mais altas culminâncias, notadamente pela ação desassombrada e feitos gloriosos de três ilustres filhos.

Bonifácio José era um cidadão "muito ágil, desembaraçado e inteligente", como informaria ao Rei um antigo governador da capitania. Dedicou-se à lavoura em seu sítio do Pôrto de Santo Amaro, onde explorou a industrialização da cana de açúcar e o cultivo do milho, da mandioca e do café. Pros-

perou com o comércio d'esses gêneros e os rendimentos que auferia nos diferentes empregos, que lhe foram confiados. Tornou-se uma das maiores fortunas da vila e grande proprietário urbano. Foi Intendente e Procurador da Fazenda Real e, depois, Intendente das Minas de Paranapanema. Em 1758, na Câmara da vila, ocupava o cargo de Almotacé. Exerceu, ainda, os ofícios de Almoxarife da Fazenda Real da vila de Santos e o de Escrivão da Junta da Real Fazenda da cidade de São Paulo. Foi proprietário do contrato das passagens do Cubatão e do Rio Mogí do Pilar. Militou no exército colonial, honrando os postos de Capitão da Infantaria Auxiliar da Praça de Santos e de Coronel do Estado Maior do Regimento de Dragões Auxiliares, a que foi promovido, em 1777.

Uniu sua existência, no correr do ano de 1758, à de sua prima Maria Bárbara da Silva, aqui nascida, em 1740. Dona Maria Bárbara, senhora primorosamente dotada de virtudes insígnies, como nos relata Alberto de Sousa, foi companheira dedicada e mãe amorosa. Muito contribuiu para a educação e preparo de seus filhos, aos quais ministrou o conhecimento das primeiras letras. Coração generoso e sempre aberto aos menos afortunados, foi cognominada "Mãe da Pobreza". Dona Maria Bárbara era filha de Gonçalo Fernandes Souto, natural de Portugal e prestigioso cidadão da vila de Santos, onde ocupou os cargos da Vereança e foi abastado proprietário. Sua mãe, Rosa de Viterbo da Silva, era santista e neta-materna de Baltazar da Silva Borges e de Luísa dos Reis, desenvolvendo-se, por esta via, o parentesco de Maria Bárbara com Bonifácio José.

Aos Fernandes Souto se aliaram os Pizarros, descendentes de Bartolomeu Júlio, proprietário do contrato dos dízimos e lavrador em São Vicente, os Nébias, descendentes do Capitão Otávio Gregório, escrivão de órfãos da vila e presidente de sua Câmara, e os Figueira de Aguiar, descendentes do Sargento-mor Manuel Angelo, distinto militar, que teve o comando da praça de Santos e foi o padrinho de batismo do Patriarca.

Bonifácio José faleceu na terra natal, em 1789, e Dona Maria Bárbara, em 1821, com 81 anos de idade. Não teve, portanto, a veneranda senhora "a ventura incomparável de testemunhar a glória política de seus três mais notáveis filhos".

Este admirável casal gerou os 12 filhos, que seguem:

Padre Patrício Manuel de Andrada e Silva, que foi Vigário da Vara e Paróquia de Paranapanema e, mais tarde, Vigário interino de Conceição de Itanhaém. Em Santos, dedicou-

se ao comércio e à lavoura e foi rico proprietário. Ocupou os cargos de eleição popular, como Vereador à Câmara da vila e membro da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia. Legitimou duas filhas, das quais uma se conservou solteira e outra casou com seu primo-irmão Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada.

O Conselheiro José Bonifácio foi o segundo filho do casal. De sua geração trataremos, uma vez terminada a relação de seus irmãos.

Maria Flora Ribeiro de Andrada, que na Côrte exerceu a honrosa função de Camareira-mor da Imperatriz Leopoldina. Faleceu, solteira, em Santos, com 87 anos de idade, em 1851.

Bárbara Joaquina de Andrada, que se casou com o capitão-mor Francisco Xavier da Costa Aguiar, comandante militar da praça de Santos, abastado negociante e cidadão muito honrado. Foi muito dedicado à sua sogra, Dona Maria Bárbara, em sua viuvez, muito contribuindo para o preparo de seus cunhados, especialmente Antônio Carlos e Martim Francisco. Deixou grande e estimada geração nesta cidade. Dentre seus filhos, destacou-se José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada, bacharel por Coimbra, deputado às Côrtes portuguesas e à Assembléia Constituinte brasileira e, finalmente, Ministro do Supremo Tribunal de Justiça; possuidor de grande ilustração e profundo conhecedor de história antiga e moderna. Dentre seus netos, Francisco Xavier da Costa Aguiar de Andrada, o 2.º, Barão de Aguiar de Andrada, que se distinguiu por sua inteligência e integridade; foi Encarregado de Negócios e Ministro Plenipotenciário em diversos países americanos e europeus.

Ana Marcelina, outra irmã do Patriarca, foi casada com o Tenente Coronel José Carvalho da Silva, que, em Santos, foi negociante. Uma filha dêste casal, Dona Ana Josefina, casou-se com seu tio, o Conselheiro Antônio Carlos.

Bonifácio José, que viveu em Santos, sem qualquer atuação que o destacasse do meio social. Faleceu solteiro e, na Câmara da vila, exerceu o cargo de Almotacé.

Antônio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva — incomparável figura de patriota, parlamentar combativo, estadista de mérito. Deixou reputação de grande orador: eloqüente, vigoroso e desassombrado. Antônio Carlos é uma das maiores inteligências e um dos mais belos caracteres enobrecedores da nação brasileira. De seu casamento, com sua sobrinha Ana Josefina, deixou geração. Destacou-se o filho ho-

mônimo, que foi lente catedrático da Academia de Direito de São Paulo e deputado às Assembléias Provincial e Geral.

Martim Francisco Ribeiro de Andrada, que, com José Bonifácio e Antônio Carlos, integra a trilogia imortal. Foi homem de ciência, parlamentar e Ministro de Estado. Espírito menos brilhante que o de seus dois irmãos, mesmo assim era dotado de relevante inteligência e notáveis dotes oratórios. Sua rispidez e sua intransigência lhe valeram muitos desafeitos, mas nunca foi possível abalar o conceito em que era tido, de homem áustero, de caráter inquebrantável e de probidade absoluta.

Casou-se o Conselheiro Martim Francisco com sua sobrinha Gabriela Frederica, filha amantíssima do Patriarca. Dona Gabriela Frederica era possuidora dos mais belos dotes de espírito e de coração e fôra educada nos moldes dos mais elevados princípios de patriotismo.

Este casal deixou brilhante geração, da qual destacamos: o filho Martim Francisco II, lente da Faculdade de Direito de São Paulo, deputado à Assembléia Provincial e à Assembléia Geral, ministro e conselheiro de Estado; o filho José Bonifácio, o Mõço, professor nas Faculdades de Recife e de São Paulo, conselheiro de Estado, deputado provincial e geral, ministro duas vêzes e, finalmente, senador; brilhante orador parlamentar, muito se distinguiu na luta pela abolição da escravidão. Antônio Carlos, seu 3.º filho, transferiu residência para Minas Gerais, indo advogar em Barbacena, onde se notabilizou no exercício de sua profissão; foi deputado geral e senador estadual.

Dentre os netos de Martim Francisco, citaremos:

Martim Francisco III, notável polemista, publicista e advogado de grande destaque; inteligência claríssima e cultura humanística invulgar, é considerado o mais ilustre Andrada da terceira geração. Martim Francisco Sobrinho, um dos mais considerados advogados de seu tempo, que aliava a seus dotes intelectuais, tôdas as características de um grande coração e de uma alma nobre, no depoimento de sua filha Dona Marina de Andrada Procópio de Carvalho, a quem se deve a mais completa genealogia da Família Andrada, onde fomos colher abalizados conceitos, que ilustram esta palestra. Antônio Carlos, o criador da Aliança Liberal, com destacada atuação política, na república velha; foi Presidente de Minas Gerais e da Câmara dos Deputados Federais. José Bonifácio, intelectual de

valor, autor de obras históricas; foi embaixador do Brasil em Portugal, na República Argentina e na Santa Sé.

Continuando a relação de irmãos do Patriarca:

Úrsula e Francisco, que faleceram na menor infância.

Francisco Eugênio de Andrada, que empregou sua atividade no comércio desta praça e da praça do Rio de Janeiro, para onde se ausentou em virtude das perseguições que lhe movia o governador Franca e Horta, então em luta acirrada com seus irmãos Martim Francisco e Antônio Carlos. Francisco Eugênio faleceu solteiro, em Santos, deixando um filho natural reconhecido, seu homônimo, que veio a casar-se com Narcisa Cândida, filha legitimada do Patriarca.

Joaquim Ribeiro de Andrada, o caçula, também faleceu na infância.

Voltemos a José Bonifácio, o nosso festejado Herói:

Casou-se o ilustre Varão, em Portugal, antes de iniciar suas viagens pelos grandes centros de ciência europeus, com Dona Narcisa Emília O'Leary. A ela se referiria como "uma amável e virtuosa companheira que eu tenho". No dizer da Viscondessa de Sepetiba, era Dona Narcisa "uma senhora de fino trato, que a todos atraia e enfeitava, pela sua amabilidade e bondade natural". Faleceu Dona Narcisa, em 1829, voltando do exílio.

De seu casamento com Dona Narcisa Emília, deixou José Bonifácio duas filhas: Gabriela Frederica, que se casou com seu tio o Conselheiro Martim Francisco, de quem já tratamos, e Carlota Emília de Andrada, que se casou com o Comendador Alexandre Antônio Vandelli. Os Vandelli viveram no Rio de Janeiro. Dêles descendem os Vieira Souto, os Oliveira Coutinho, do Visconde de Sepetiba, e os Nascentes de Azambuja, do Conselheiro Joaquim Maria.

Além dessas duas filhas, deixou José Bonifácio uma filha natural, que legitimou e fez herdeira de sua terça: Dona Narcisa Cândida de Andrada, que veio a casar-se, em primeiras núpcias, com seu primo-irmão Francisco Eugênio e, em segundas núpcias, com Antônio Augusto da Costa Aguiar. Dona Narcisa Cândida é ascendente dos Andradas Dodsworth, do Rio de Janeiro.

Terminando, aqui, esta breve notícia, queremos estender o nosso preito de homenagem a tôda ilustre Família — vivos e

mortos — que todos souberam honrar o nome familiar e conjugar os seus esforços para o engrandecimento da Pátria.

Honra e glória a José Bonifácio de Andrada e Silva, vulto máximo de nossa História e construtor de nossa emancipação política!

Honra e glória à sua ilustre geração!

**LUÍS CARLOS SAMPAIO DE MENDONÇA**

do Colégio Brasileiro de Genealogia.